



[Relato anônimo a pedido]

De uma professora da rede pública e mãe, vivendo no sul do Brasil

Não somos nós que estamos dando as aulas on-line; quem está dando são professoras que estão afastadas de sala de aula há muito tempo – são professoras que dão formação, cursos, para professores. Existem professoras que estão em sala de aula e, por isso, são muito mais capacitadas para dar essas aulas on-line. Isso é algo que deveria ser revisto. As aulas não estão atingindo muitos alunos. Atinge aqui na minha casa, por exemplo, porque eu sou mãe, uma mãe presente e eu sou professora. E o que acontece comigo, como mãe e como professora: eu tenho duas turmas, então, eu tenho que assistir aulas dessas duas turmas; tenho dois filhos, tenho que assistir as aulas dos meus dois filhos; tenho a minha casa para cuidar, tenho meus filhos para cuidar; tenho relatórios para fazer, textos para ler, lives para assistir, para completar minha carga horária porque, do contrário, eu não ganho meu salário no final do mês. O que acontece: professora e mãe surtada no final do mês, no final do dia; professora passando mal – PESSOA. Porque, o que acontece, além de dois alunos, eu tenho duas filhas dentro de casa. Além de professora, eu sou um ser humano, que não está aguentando uma carga horária que não é de oito horas por dia, que é de muito mais. Eu preciso acordar, preciso limpar minha casa, porque, além de ser professora, eu sou mãe e sou uma mãe separada, eu não tenho ajuda de uma pessoa. Eu estou num ponto de limite, em que eu choro todos os dias. Estou entrando eu depressão, porque vem textos de 20 folhas pra eu ler e fazer resumo. Eu tenho aula de uma hora e meia de uma turma e tem de fazer relatório todos os dias. Da outra turma, eu tenho aula de português, matemática, história, geografia e direitos humanos e tenho que fazer relatórios de todas essas aulas. Não estou reclamando exatamente de fazer isso. O problema é que, além disso, tenho lives para assistir, tenho que fazer resumos de textos, para completar a minha carga horária, que é de até 8 horas por dia. Eu não trabalho 15, 20 horas por dia, como vem acontecendo. Eu sou mãe, eu sou pessoa, não sou só professora. E não sou só eu – todas as professoras da rede que têm filhos estão reclamando. Tem uma colega minha que trabalha em escola particular e na rede pública. Ela tem de gravar aulas também para a escola particular, ela está pirando. Porque além de gravar aula, ela tem de fazer também relatórios para a escola particular. A que ponto nós estamos chegando, nós estamos deixando de ser seres humanos e estamos virando máquinas, o dia inteiro na frente do computador. Eu não tenho tempo para os meus filhos. Eles perguntam 'mãe, que horas nós vamos ficar juntos?'. Nem no final de semana eu tenho tempo pra eles. O que eu quero? A minha rotina de volta. Poder trabalhar de novo, tranquila, com os meus alunos, em sala de aula, com contato com meus alunos. Esse é o meu relato.

GUIA 1 • NARRATIVAS ORIGINAIS

Narrativas originais

[Ver guia completo](#)

 13

 Curtir

 Enviar

Os comentários foram desativados para esse post.